

GL: 272/92

AGÊNCIA TJ8	N.º ACE/ANO 79756/96	TOTAL FLs. 30	SIGILO N
----------------	-------------------------	------------------	-------------

FLUXO DO PROCESSO			VALIDADE INICIAL
ENTRADA NA SE/SS PESQ. ARO.	REMESSA AO CIn	ACE PROCESSADO	05 ANOS
17/09/96	/ /	04/07/97	FRAÇÃO RESPONSÁVEL 5+1102

ACESSO INICIAL							
w.q.p	w.q.p						
c.i.s							

DOCUMENTOS COMPONENTES		
N.º ORD.	TIPO/NÚMERO/ÓRGÃO/ANO	NRE/NRS/ANO
01	N/707/00241/9102/WQ8/220995	• 08975/95
02	N/707/00959/0920/CIS/100696	• 04800/96
03	N/707/00034/9201/WQ8/120795	• 06540/95
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		

[illegible]

CONFIDENCIAL

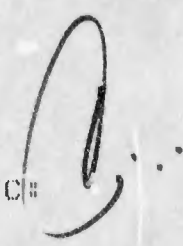
2

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 08975/95

24 SET 95

TRAMITACAO: NORMAL

DTC: 

IDENTIFICACAO: N/J07/00241/9102/W08/220995

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CG1DI

COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1.	2.	3.	4.	5.	6.
01. 					
ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO	
01.	26 09 95	CD-11	ST-113	Estudar a provimento.	
02.	07 11 95	ST-102	N-1	PDF.	
03.	29 02 96	N-1	SIPADI	Implantar	
04.					
05.					
06.					
07.					
08.					
09.					
10.					

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

CONFIDENCIAL

PROPAGANDA NAZISTA NO RS.

1. O Jornal ZERO HORA, de PORTO ALEGRE/RS, no final de JUL/95, publicou matéria (G1 A) sobre a existência de literatura e grupos neonazista nos três Estados do Sul do País, discorrendo sobre idéias e "modus operandi" dos seguintes: SAUDOSISTAS, SKINHEADS, WHITE POWER, NACIONALISTAS, INTEGRALISTAS e REVISIONISTAS.

A reportagem diz que esses grupos, com maior ou menor sofisticação, se interligam, utilizando todos os meios de comunicação, e difundem conceitos racistas, valendo-se de formas diversas para recrutar novos "pastores".

Mencionando alguns simpatizantes do nazismo na Região Sul, a matéria preocupou-se com SIEGFRIED ELLWANGER CASTAN, identificando-o como principal disseminador dessa ideologia no BRASIL. CASTAN esclareceu sua posição em entrevista publicada no mesmo Jornal.

2. O Jornal FOLHA POPULAR, de TEUTÔNIA/RS, em 15 AGO 95, recebeu uma carta (G1 B), cujo remetente identificou-se como "WHITE POWER - FACÇÃO DO SUL - ARRIO DO MEIO/RS", que fez referências ao conteúdo da matéria de ZERO HORA e ameaças aos judeus e nordestinos. Ademais, a correspondência advertia que, caso não fosse publicada no referido periódico, haveria "danos sérios ao HOSPITAL OURO BRANCO", daquela localidade.

3. O assunto continua sendo acompanhado.

*** **

F3: WQ8

G1: A - Matéria jornalística

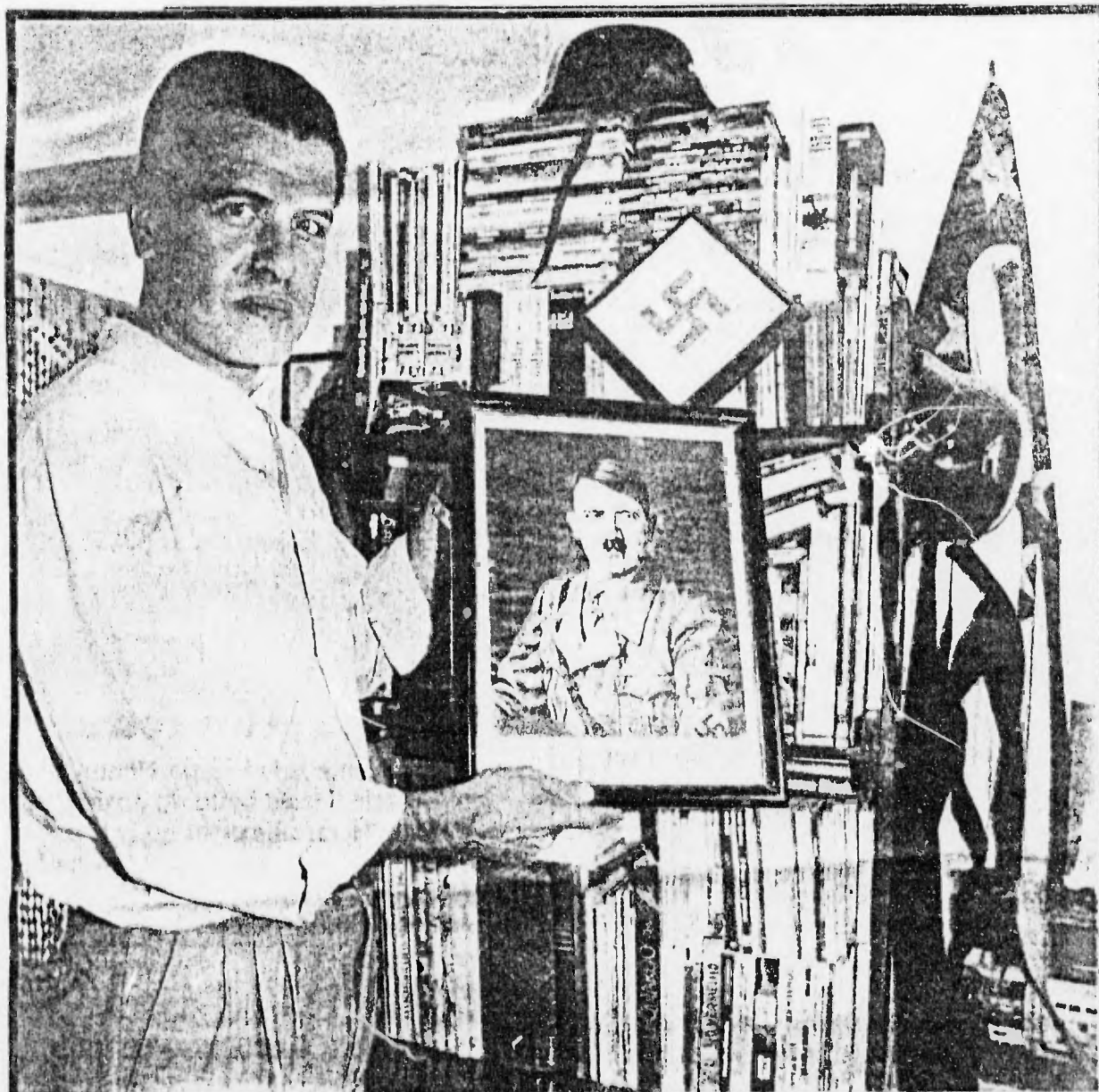
B - Cópia do Jornal FOLHA POPULAR

L5: N/RF2/00070/1103/TD8/180995

M2:TD8

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 30 DE JULHO DE 1995



À CLARA: o professor catarinense Wandercy Pugliese é devoto declarado de Adolf Hitler

OS NETOS DE HITLER

❑ Avaliados pelo critério da quantidade, os neonazistas do fim do milênio parecem incapazes de interferir fortemente na vida política dos territórios nos quais agem. Outros fatores recomendam mantê-los sob estreita vigilância. Valendo-se de requintados meios de comunicação para difundir a intolerância, as seitas brasileiras mantêm inquietantes conexões internacionais. Depois de incursionar pelas sombras do neonazismo, Zero Hora revela, numa série de reportagens que termina na quarta-feira, como vivem e agem os netos de Hitler. Páginas 62 a 64



OS NETOS DE HITLER (1)

Devotos do ódio se juntam em seitas

O nazismo sobreviveu à derrota da Alemanha na II Guerra Mundial, se espalhou pelo mundo e chega agora, na versão mais moderna, até a rede internacional de computadores Internet. No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná ou em

São Paulo, os neonazistas estão divididos em grupos heterogêneos, mas têm em comum a veneração a líderes fascistas. Numa série de reportagens de hoje até quarta-feira, ZH vai mostrar como agem estes grupos, o que pensam e como se interligam.

AF BANCO DE DADOS/ZH — 30/9/92



Intolerância: integrantes do White Power, defensores da supremacia da raça branca, fazem a saudação nazista em São Paulo

CLARINHA GLOCK

Pelo correio, por computadores, em panfletos, livros e jornais, as idéias de Adolf Hitler, ditador da Alemanha durante a era nazista, continuam em circulação. Centenas de grupos espalhados pelo mundo, com maior ou menor sofisticação, seguem difundindo conceitos racistas e se valem de todos os meios para recrutar novos pastores. Reunidos em restaurantes ou em sedes organizadas, os neonazistas espalham o fanatismo dogmático. Alguns parecem inofensivos, outros mantêm ligações ostensivas com assassinos em potencial. Nos Estados Unidos, por exemplo, organizações defensoras dos direitos humanos têm denunciado a participação de grupos racistas no atentado a bomba contra um prédio público federal de Oklahoma, em abril deste ano. No atentado, morreram 167 pessoas.

A rede de informação moderna criada pelos norte-americanos e ampliada pela Internet permite que os dogmas assimilados por essas seitas radicais cruzem as fronteiras do Brasil. Na movimentada Avenida Paulista, em São Paulo, ou numa tranqüila cidade do interior gaúcho, a suástica pode ser encontrada com camufla-

gens. A espécie dos neonazistas se divide em subgrupos. Há diferenças de estilo, mas a ideologia é a mesma.

Para todos os devotos, Adolf Hitler foi um eficiente administrador. Cultuam os mesmos livros, todos publicados pela Editora Revisão, de Siegfried Ellwanger Castan, em Porto Alegre — e apontados pelos movimentos vinculados aos direitos humanos como incitadores do racismo. Decididos a reescrever a história da II Guerra Mundial, negam a existência das câmaras de gás nos campos de concentração e a morte de 6 milhões de judeus que, como Hitler, qualificam de “parasitas dispostos a dominar o mundo”.

Em São Paulo, a Polícia Federal investiga prováveis ligações entre racistas brasileiros e seus similares espalhados por outros quatro países — Estados Unidos, Alemanha, Portugal e Inglaterra. Para driblar a legislação que considera crime a incitação ao racismo, os netos de Hitler evitam manifestações ostensivas de ódio aos inimigos históricos.

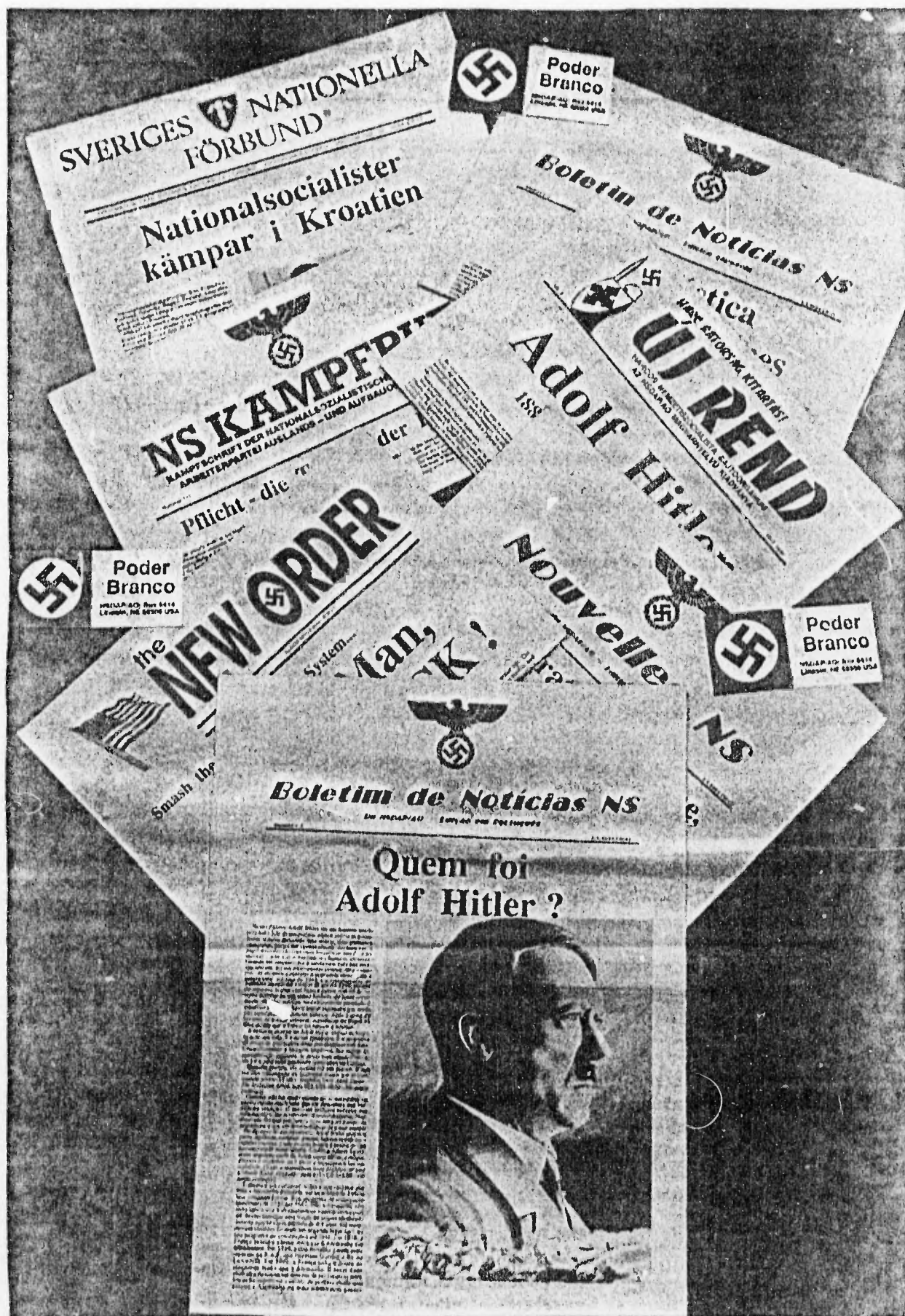
Depois de demoradas investigações, Zéro Hora reuniu material com suficiente consistência para atestar a existência de conexões cada vez mais preocupantes. Apurações realizadas nos últimos dois meses nos Estados do Rio Grande do Sul,

Santa Catarina, Paraná e São Paulo constataram a interligação entre eles. Por carta, telefone e Internet, foi estabelecido contato com os principais grupos racistas norte-americanos — alguns oriundos da temida Ku Klux Klan, movimento criado para defender a superioridade da raça branca e pregar o extermínio de negros, judeus e estrangeiros. O líder mundial do Nações Arianas, Richard Butler, dos Estados Unidos, admitiu por telefone trocar correspondências com simpatizantes paulistas.

Mal a propaganda racista desembarca no Brasil, encontra divulgadores de plantão. No interior dos Estados sulinos é possível se deparar com pessoas como Wanderley Pugliese, professor de cursinho universitário que idolatra a figura de Hitler, a ponto de colocar o nome Adolf no seu filho. Os Pugliese ostentam na parede da casa pôsteres do líder alemão. Entrevistado no Paraná, o ex-combatente Jürgen Sauk pôs no vídeo uma fita com o *führer* discursando. “Ele poderia ter salvo a Europa”, disse entre uma cena e outra. Na Argentina, ZH descobriu por que o vizinho país acolheu com significativa hospitalidade criminosos de guerra como Josef Mengele e outros 60 mil ex-colaboradores nazistas.

Correio eletrônico expande preconceitos

REPRODUZ



Propaganda: um farto material de divulgação abastece os novos discípulos de Adolf Hitler

Os novos nazistas usam a rede Internet como uma forma segura e rápida de chegar a seus simpatizantes. A Internet possibilita a ligação de pessoas em todo o mundo através dos computadores e permite o acesso a bancos de dados de universidades e órgãos públicos. Tom Metzger, diretor da Resistência Ariana Branca (*White Aryan Resistance* — WAR), da Califórnia, Estados Unidos, confirma a presença da entidade na rede. "Estamos em contato com um representante da Alemanha", revela Metzger. Tim Bishop, assessor do movimento Nações Arianas, com sede em Idaho, nos Estados Unidos, e ex-membro da Ku Klux Klan, informou a Zero Hora que seu grupo ingressou na Internet no final de junho.

Um usuário da Internet, morador de Blumenau, Santa Catarina, conseguiu pelo menos três endereços de movimentos nazistas no computador. Em uma das mensagens, um morador de Frankfurt, Alemanha, enviou o desenho de uma suástica e encerrou o diálogo eletrônico com a expressão "Heil Hitler".

Estes grupos têm incentivado a organização de movimentos semelhantes no Brasil. Além da Internet, o contato é feito pelo correio. Por meio dele há farta distribuição de material de divulgação. Gerhard Lauck, do Partido Nacional-Socialista no Estrangeiro (NSDAP-AO), defensor da supremacia da raça branca, em carta enviada para o comerciante Pedro Luiz Lucas, de Ibirama, Santa Catarina, propôs a criação de uma filial da Ku Klux Klan no Brasil. "Vi que era um movimento racista e não quis manter contato", diz Lucas, temendo ter seu nome associado à Ku Klux Klan.

Um panfleto espalhado pelo White Power em escolas catarinenses propôs a "Semana do Tiro ao Preto"

A conexão dos White Power (Poder Branco) com os brasileiros aparece seguidamente. Em 1993, um panfleto assinado pelo grupo e distribuído em escolas de Florianópolis, propôs a "Primeira Semana de Tiro ao Preto". Na ocasião, o vereador negro Márcio de Souza ingressou na Justiça denunciando o racismo. No ano passado, Souza foi ameaçado de morte.

Há cerca de três anos, representantes do grupo estiveram num programa de televisão em rede nacional defendendo a superioridade dos brancos e foram indiciados pela Polícia Federal de São Paulo por incitação ao racismo. Picharam uma rádio dirigida ao público nordestino na capital paulista com uma suástica e espancaram dois jovens judeus. Procurado por ZH, Nelson Ronaldo Ferreira, apontado como um dos líderes do grupo em São Paulo, se negou a falar sobre o assunto.

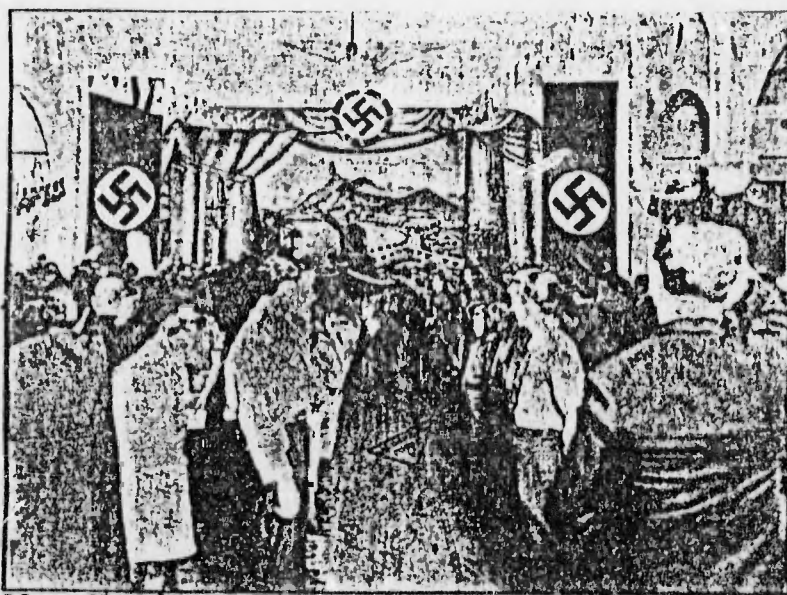
Rodrigo Martinelli, mesmo indiciado pela Polícia Federal, não deixou de divulgar suas idéias. Seu nome é citado no boletim de abril deste ano da *Arrieros Somos*, dos *skinheads* de Medellín, na Colômbia, co-

mo o responsável por um informativo semelhante feito no Brasil. No boletim colombiano, há fotos de um grupo paulista fazendo a saudação nazista.

Em junho deste ano, um panfleto assinado por *Power Swastic* (poder da suástica) foi distribuído na Avenida Paulista, em São Paulo, afirmando que os judeus são uma ameaça aos japoneses. O panfleto menciona o livro *Os Protocolos dos Sábios de Sião*. A obra, reeditada pela Editora Revisão, fala sobre uma conspiração judaica para dominar o mundo.

Os brasileiros podem adquirir pelo correio os boletins do

Partido Nacional-Socialista publicados nos Estados Unidos. Na edição de janeiro, em português, o boletim traz o artigo "O Despertar do Sulista Brasileiro". "Não pertencemos a esta corja de vagabundos que infestam o país, não precisamos dos costumes de origem africana e indígena, porque temos uma cultura infinitamente superior", diz o texto. "Quer seja um paulista, paranaense ou rio-grandense e ache que as coisas não devem ser como elas são, escreva para a reunião paulista (grupo que os representa em Sumaré, São Paulo)", convida. "Mostraremos quem somos e para que viemos."



Novo Hamburgo: alemães comemoram aniversário de Hitler

As idéias dos grupos racistas do Brasil têm raízes antigas. Durante o Estado Novo, nas décadas de 30 e 40, o nazismo foi adaptado às características locais pelos integralistas liderados por Plínio Salgado. Seus membros usavam o uniforme com camisa verde, um símbolo próprio e faziam a saudação com o braço esticado para o alto. "Os mais exaltados boicotaram empresas de judeus", ressalta o pastor luterano e professor Martin Norberto Dreher, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). "O integralismo foi um modismo, mas também a chance de a população marginalizada da sociedade ter voz".

Segundo estatísticas da Ação Integralista Brasileira (AIB), em Santa Catarina estava o terceiro maior contingente de integralistas do país, depois de São Paulo e da Bahia. Também ocorriam desfiles e reuniões públicas de integralistas e nazistas em várias cidades do Rio Grande do Sul. Alberto Hoffmann, membro do Partido de Representação Popular, sucessor do Partido Integralista em Porto Alegre, admite que o grupo era freqüentado por "um ou outro louço", mas assegura que Plínio

Salgado pregava apenas a integração das nações.

Entre os colonos alemães do Brasil, a simpatia a Hitler estava ligada ao desejo de reerguimento da "mãe-pátria" depois da derrota da Alemanha na I Guerra, analisou o pesquisador gaúcho Renê Gertz. "A imagem de disciplina criada por Hitler agradava aos alemães", reconhece Hardy Elmiro Martin, 67 anos, diretor do Arquivo Histórico de Santa Cruz do Sul.

A acolhida do nazismo no país foi facilitada pela política dúbia do presidente Getúlio Vargas, ora ligado economicamente à Alemanha, ora aos Estados Unidos. Em 1936, o governo brasileiro entregou aos nazistas a judia de nacionalidade alemã Olga Benário, mulher do comunista Luís Carlos Prestes. Em 1937, Vargas colocou o Brasil sob o Estado Novo, regime de conotação fascista. Um ano depois, uma circular restringia a entrada de judeus no país e a concessão de vistos foi vinculada a trocas econômicas com os Estados Unidos ou a negociações individuais. "Conseguí entrar no Brasil porque comprei uma empresa de um alemão residente em território

brasileiro que queria voltar a seu país", diz Lothie Lebrecht, 79 anos, judia-alemã que hoje vive em Blumenau, Santa Catarina.

Em 1942, o Brasil entrou na guerra e o governo baixou leis que atingiram alemães e italianos. "Na colônia a vida cultural era rica, com escolas mantidas pelos próprios pais, sem a ajuda do governo brasileiro", descreve o alemão Paul Rammingner, 86 anos, de Mondaí, Santa Catarina. De uma hora para a outra, o governo fechou escolas e clubes mantidos pela comunidade e decretou a proibição do uso da língua alemã. Muitos foram perseguidos. A situação se repetiu em outros Estados onde havia imigrantes.

O médico Hermann Nelz, 67 anos, de Gramado, recorda de buscas da polícia à cata de livros ou rádio. Desesperados, os pais de Hermann passaram madrugadas cavando um buraco no pátio da residência, para fazer de esconderijo. A repressão não deixava de lado nem os judeus de origem alemã ou italiana. "Meu pai precisava de um salvo-conduto para se movimentar em São Paulo por ser italiano", conta Eda Bergmann, 67 anos.



OS NETOS DE HITLER (2)

Adeptos do ódio revêem a história

Os admiradores de Adolf Hitler têm à disposição nos Estados do Sul do país um amplo material para manter viva a idolatria pelo ditador alemão. Fitas de vídeos e livros podem ser facilmente adquiridos. As obras, a pretexto de revisar a história da II Guerra Mundial, disseminam

versões consideradas racistas. Os textos e vídeos encontram forte aceitação entre ex-combatentes alemães radicados no Brasil. Nesta série de reportagens, que iniciou ontem e vai até quarta, ZH mostra como eles ajudam a formar as novas gerações de nazistas.

FOTOS ANTÔNIO PACHECO/ZH

CLARINHA GLOCK

Há uma geração de jovens no Sul do Brasil sendo formada com idéias racistas divulgadas pelos livros de revisão histórica do Holocausto. A pretexto de recontar a história da II Guerra, eles propagam idéias consideradas agressivas e difamadoras contra os judeus por movimentos de direitos humanos. Nos textos, negam a existência de câmaras de gás nos campos de concentração durante a guerra. A morte de 6 milhões de judeus, segundo os livros, é obra de ficção. O principal disseminador destas idéias no Brasil chama-se Siegfried Ellwanger Castan, mais conhecido como S.E. Castan, dono da Editora Revisão.

Para os revisionistas, Adolf Hitler é um líder de boa índole, responsável pela melhora de vida do povo alemão. Preocupado em alargar fronteiras, Castan mantém contatos com colegas de pensamento no Exterior, como o inglês David Irving — que chegou a ser expulso da Alemanha

devido às suas idéias racistas.

Pedro Luiz Lucas, 32 anos, residente na cidade de Ibirama, em Santa Catarina, é um apreciador das obras da editora porto-alegrense. Até na vestimenta deixa claro a sua filosofia de vida. Um casaco de couro preto que costuma usar tem, como destaque, um broche prateado com o símbolo da águia e suástica nazistas. Lucas se orgulha de ter em casa fitas de vídeo de propaganda nazista da Scotton International, também de Porto Alegre, que já foi ligada à Editora Revisão. "Estamos fazendo um trabalho de base com os jovens", enfatiza.

Em Maravilha, oeste catarinense, o professor de línguas da Universidade de Chapecó Altair Reinehr, 47 anos, também está convencido de que, se o Brasil adotasse o critério de trabalho do nacional-socialismo de Hitler, hoje o país seria um paraíso. Leitor dos boletins enviados pela Revisão, na estante de seu escritório guarda vários livros comprados na Alemanha. Um deles diz que o grupo racista *White Power* (poder branco), que mantém contato por correio com brasileiros, foi criado por judeus para fazer nascer um sentimento de ódio

contra o povo alemão.

Esse tipo de assunto costuma ser discutido em encontros periódicos realizados numa pizzaria do bairro Menino Deus, em Porto Alegre. A base das discussões é extraída dos livros da editora de S.E. Castan. Um dos membros do grupo, que não quis se identificar, revelou o perfil dos participantes dos encontros. "São pessoas que compram as obras da Revisão e se interessam por História", definiu. "Em geral, não têm formação acadêmica ou conhecimento mais aprofundado sobre o assunto."

O historiador gaúcho Décio Freitas, autor de artigos de alerta sobre os perigos do renascimento do nazismo, assegura que os livros de Castan não têm compromisso científico. Para o historiador, eles são uma propaganda neonazista disfarçada de revisionismo histórico. "Só se impressiona com isto quem está inclinado para a ideologia política do nazismo", acredita o professor. Alguns grupos negam o racismo ao apontar a presença de negros entre seus membros. Décio Freitas tem uma outra maneira de enxergar esse fato: "O alvo deles sempre foi, em especial, os judeus."

Saudosistas veneram ditador alemão

Há uma ponta visível de saudosismo nos olhos do ex-combatente alemão Jürgen Henry Sauk, 69 anos, quando ele coloca a fita de Adolf Hitler no vídeo para lembrar os discursos do *Führer*. Morador de Marechal Cândido Rondon, no noroeste do Paraná, Sauk diz num português mal articulado que Hitler poderia ter salvo a Europa. Soldado da artilharia de foguetes na Alemanha, ele está convencido de que lutou na II Guerra Mundial por uma causa justa. Sauk faz questão de mostrar que a fita do líder é apenas um dos referenciais de apego ao passado. Ele mostra o livro *Holocausto Judeu ou Alemão?*, de S.E. Castan, da Editora Revisão, deixa Hitler discursando no vídeo e começa a falar de forma pejorativa dos negros. "Nem todos os homens são *Homo sapiens*", decreta.

O alemão Heribert Hans Joachim Gasa, 75 anos, ouve com atenção as palavras de Sauk, atalha as divagações sobre os negros e endossa o discurso saudosista do amigo. "Sem Hitler, toda a Europa hoje seria bolchevista", acredita. "Depois dele, a Alemanha voltou a ser respeitada". Soldado especializado da força aérea alemã durante a II Guerra, Gasa era responsável pela formação técnica dos mecânicos de aviões.

Gasa avisa que vai processar quem o acusou de ter escondido criminosos de guerra em sua casa. A arquitetura bizarra da residência foi o motivo da denúncia feita por um "caçador de nazistas". A estante de uma das salas da enorme residência localizada na área central da cidade paranaense tem poucos livros mas esconde, atrás de si, uma outra estante — esta, cheia de obras em alemão.

No assoalho da moradia, Gasa abre um alçapão que dá para uma ampla sala, lembrando um *bunker*. O abrigo, garante o dono da residência, foi sugerido por amigos na década de 60. "Seria um local para fazermos reuniões", conta. Hoje, ele diz que a peça é apenas mais uma da casa, embora continue com mesas e cadeiras dispostas de modo a serem usadas a qualquer momento.

Em uma outra dependência da casa, decorada com pôsteres de cidades alemãs nas paredes, o que mais chama a atenção são os desenhos moldados na lareira. O ex-combatente mandou colocar a figura de uma águia, que por ele lembra o símbolo nazista. "Não tem nada a ver com a águia alemã", garante Gasa. "É apenas um condor".

Em Tuparendi, cidade situada no norte do Rio Grande do Sul, ZH localizou outro ex-combatente de guerra. Identificado por alguns moradores do município como "O Nazista", Ewald Rupp, 68 anos, parece querer esquecer o passado. Nascido em São Paulo, Rupp passou sua adolescência na Alemanha, para onde foi levado pelos pais aos 11 anos. Integrante da poderosa tropa de elite SS de Hitler, o paulista se orgulha das condecorações recebidas por mérito de guerra, mas hoje se dedica mais à pregação do evangelho de Jesus Cristo. Com seu ar europeu, bengala e chapéu enfeitados por bandeiras de países, Rupp não gosta de ser identificado com os neonazistas, de quem tem uma definição própria. "É uma gurizada boba que não sabe o que quer", critica. "Para mim, a guerra terminou".



Acusações de racismo vão à Justiça

Num processo judicial inédito na América Latina, que também coloca em debate a liberdade de expressão, um escritor de obras revisionistas do Holocausto responde à acusação de

incitação ao racismo. A terceira reportagem da série que começou domingo e se encerra amanhã mostra quem é e o que pensa Siegfried Ellwanger Castan, o principal revisionista do Brasil.

CLARINHA GLOCK

O estreito limite entre a liberdade de expressão e a discriminação racial é um assunto ainda não resolvido no Brasil. Ao contrário dos Estados Unidos, onde a lei permite a existência de grupos como a Ku Klux Klan ou o White Power — ambos abertamente contra negros, homossexuais e estrangeiros —, a legislação brasileira trata, desde 1990, como crime a publicação de obras induzindo à discriminação ou ao preconceito de raça, cor, religião, etnia ou procedência nacional. No Brasil, o principal divulgador de idéias revisionistas do Holocausto está sendo acusado de propagar idéias racistas, num processo inédito na Justiça em toda a América Latina.

No dia 14 de junho, a juíza-substituta da 8ª Vara Criminal de Porto Alegre, Bernadete Coutinho Friedrich, considerou improcedente a denúncia feita pelo Ministério Público contra as obras da Editora Revisão e absolveu Siegfried Ellwanger Castan, sócio da Editora Revisão. Os denunciadores, integrantes do Movimento Popular Anti-Racismo e da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, entraram com recurso, que será julgado pelo Tribunal de

Justiça do Estado. Eles pedem que Castan seja condenado pelo artigo 20 da lei 8.081, que estabelece uma pena de reclusão de dois a cinco anos por publicar livros com idéias racistas.

"A Justiça tem sempre nos dado ganho de causa", afirma Marco Pollo Giordani, advogado de Castan, ex-agente do órgão de repressão DOI-Codi e autor de *Brasil Sempre*, uma crítica ao livro *Brasil Nunca Mais*. De acordo com a sentença da juíza Bernadete, os textos dos livros se constituem em manifestação de opinião e relatos sobre fatos históricos contados sob outro ângulo. "As manifestações apresentadas

pelas obras com relação aos judeus outra coisa não são senão simples opinião no exercício constitucional da liberdade de expressão", analisa.

Ao impetrar recurso, os assistentes de acusação alegam que não está em julgamento a revisão de fatos históricos. Eles pedem que S.E.Castan seja julgado pelo "caráter discriminatório dos livros de trechos nitidamente racistas". Ressaltam também que a bibliografia do acusado tem inspirado a formação de perigosos grupos neonazistas.

Um exemplo de um grande admirador das obras da Editora Revisão está em Blumenau, Santa Catarina. Professor de história de três cursinhos pré-vestibular de Criciúma, Tubarão e Blumenau, Wandercy Pugliese, 32 anos, se revela um ardoroso garoto-propaganda das idéias de Hitler. Os temas repassados por Pugliese em aula começam a ser planejadas em casa. Na estante da sala estão livros da Editora Revisão. Ao lado, fitas de vídeo da empresa Scotton International, de Porto Alegre, com discursos nazistas, sempre à espera dos jovens que assistem às sessões na residência do professor.

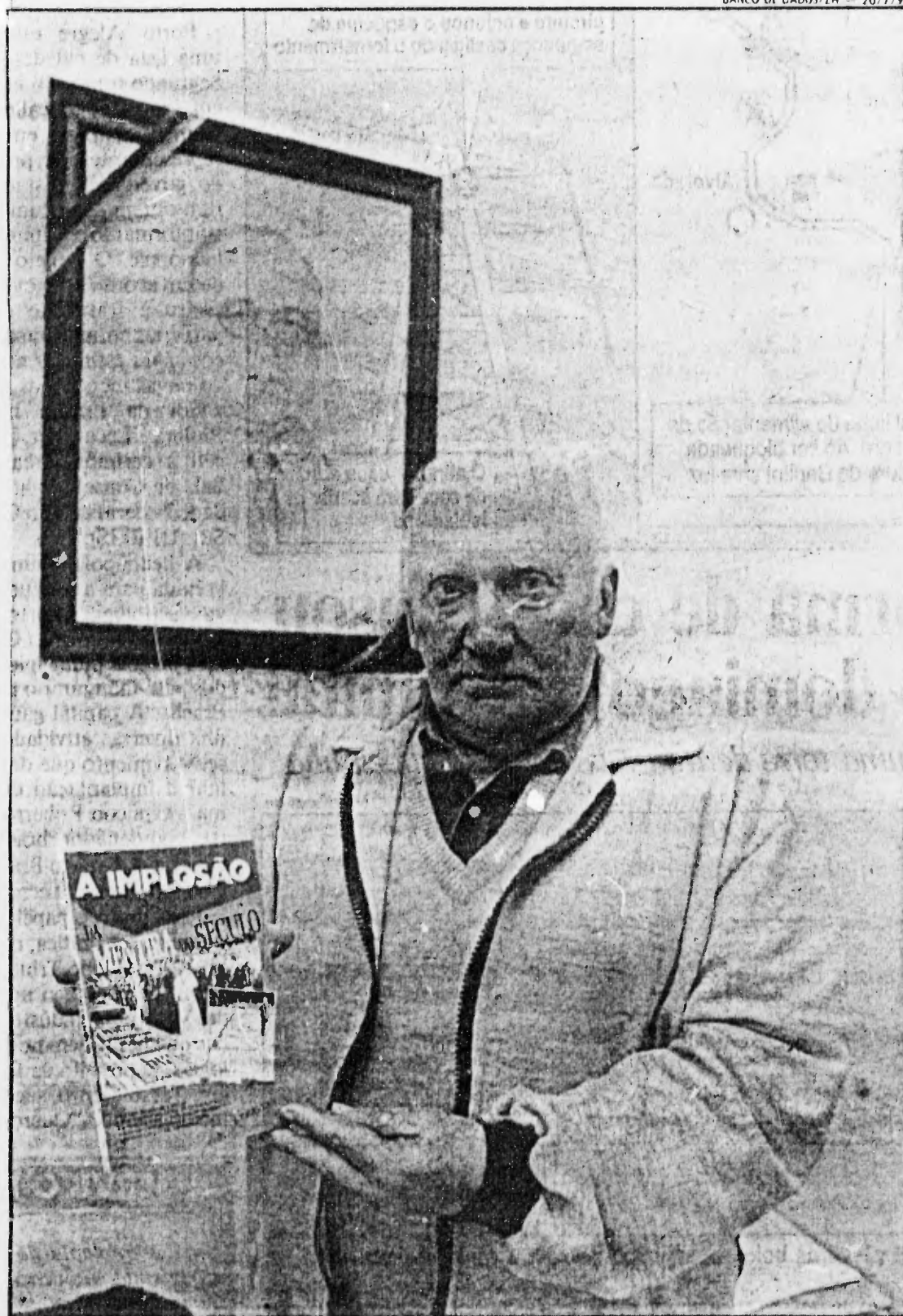
A inclinação nazista de Pugliese é bem conhecida na região. Em 1989, ano do centenário do nascimento de Hitler, ele vendeu, na porta do curso pré-vestibular, camisetas em homenagem à data. A atitude lhe rendeu o apoio manifestado por meio de cartas enviadas de várias partes do país.

Nazista confesso, o professor tenta negar o seu racismo. "Acho os negros uns coitados", diz. "Ficaram desempregados em 13 de maio e agora estão pobres." A veneração ao ditador alemão se perpetua na família: o filho do casal Pugliese, de cinco anos, recebeu o nome de Adolf. "Daqui a 15 anos vão erguer uma estátua de Hitler na Europa", prevê.

Entrevista: *Siegfried Ellwanger Castan*

“Ser racista não é sinal de inteligência”

BANCO DE DADOS/ZH — 20/7/9



Convicção: Siegfried Castan diz que não divulga novas idéias, mas fatos históricos

O gaúcho Siegfried Ellwanger Castan, mais conhecido como S.E. Castan, é considerado o principal revisionista brasileiro do Holocausto. É autor do livro *Holocausto Judeu ou Alemão?* que, segundo Castan, está na 29ª edição e já vendeu 50 mil exemplares. Absolvido em primeira instância da acusação de incitação ao racismo, o sócio da Editora Revisão, de Porto Alegre, diz que "a Justiça é ótima". Na visão do editor, as acusações contra suas obras são infundadas. Ele respondeu por fax, no dia 15 de junho, às perguntas de Zero Hora. Este é o resumo da entrevista.

Zero Hora — As idéias revisionistas de seus livros são aceitas por grupos nacionalistas, neonazistas e revisionistas. Qual a influência deles?

Castan — Não há a aceitação de idéias, mas de fatos históricos. São acontecimentos, denúncias e esclarecimentos que aumentam dia-a-dia a credibilidade das publicações. Em revisionistas se transformaram todas as pessoas que leram nossos livros e passaram a ser pesquisadores, colaborando sempre.

ZH — Seu nome consta como conselheiro nacional da União Nacionalista Brasileira (UNB). Desde quando integra o grupo?

Castan — Não estou filiado a nenhum grupo, movimento ou partido político. Somente posso atribuir a colocação de meu nome na UNB a alguém que conhece minhas convicções nacionalistas e preocupações quanto ao futuro do Brasil, diariamente menos brasileiro por imposição de um governo entreguista.

"Não mantenho contato com o White Power e nem com a Nação Ariana, que me parecem grupos racistas, criados por sionistas para confundir"

ZH — O que o senhor pensa sobre o integralismo e a Força Nativista do Brasil, ligados à UNB?

Castan — Desconheço as ligações. Quanto ao integralismo, foi o maior partido político formado no Brasil. Lembro, quando tinha aproximadamente nove anos, de meu tio Hans Werner Castan, um colono no interior de Candelária, desfilando orgulhosamente com minha tia, em uniformes verdes, na cidade.

ZH — Qual a sua relação com revisionistas de outros países?

Castan — Em virtude das traduções para o inglês, alemão e espanhol do livro *Holocausto Judeu ou Alemão?* recebi correspondência e informações de pesquisadores de vários países.

ZH — O senhor tem intenção de escrever outros livros revisionistas?

Castan — Penso em pequenos livros, de no máximo 50 páginas, uma coleção intitulada "Acredite se Puder", na qual serão analisados depoimentos dos chamados "sobreviventes do holocausto".

ZH — Os grupos estão se despidendo de questões raciais. Qual o futuro do revisionismo no Brasil?

Castan — Ser racista num país multirracial como o nosso não é sinal de inteligência. Para mim o sionismo continua lutando pela conservação da pureza racial dos praticantes da religião judaica. Não existe um movimento revisionista, mas milhares

de novos pesquisadores de História, que nem se conhecem e estão felizes por terem descoberto um novo mundo, onde todas as informações passam por um Raio X. O futuro do revisionismo é totalmente brilhante.

ZH — Qual é seu contato com revisionistas como David Irving e movimentos como o White Power e a Nação Ariana, dos Estados Unidos?

Castan — Meu contato com o grande historiador inglês David Irving está até hoje limitado a trocas de fax. Não tenho nenhum contato com o White Power e nem com a Nação Ariana, que me parecem movimentos racistas, criados por sionistas, para causar confusões.



OS NETOS DE HITLER (Final)

Grupos disfarçam ideologia nazista

Na quarta e última reportagem da série iniciada domingo, Zero Hora mostra a adaptação do neonazismo às características brasileiras atuais. A ideologia fascista disseminou-se entre grupos chamados nacionalistas, que

têm, em maior ou menor grau, sua base no mesmo discurso. Apóiam a volta da ditadura, o fim do intervencionismo no Brasil e rejeitam, de forma violenta, os homossexuais e os estrangeiros.

CLARINHA GLOCK

Munidos de idéias difundidas no passado pelo ditador Adolf Hitler, jovens brasileiros estão se dedicando cada vez mais a carregar bandeiras de um nacionalismo radical. Na sua maioria filhos de operários, eles defendem o estabelecimento de um governo forte para lhes garantir estudo e trabalho. Estes grupos tentam negar o preconceito, mas são abertamente contra os homossexuais e acusam todo estrangeiro de causar a crise econômica do país.

Para escapar da lei brasileira anti-racismo, os grupos nacionalistas trocam constantemente de nome e integrantes. O Partido Nacional-Socialista Brasileiro, criado por Armando Zanine no Rio de Janeiro, por exemplo, mudou de nome e passou a se chamar Força Nativista Brasileira. A intenção do grupo é megalômana. Zanine imagina criar uma civilização brasileira com princípios espirituais e regime político próprios. "Será um nacionalismo radical, do qual o nazismo e o fascismo fazem parte", anuncia. "Mas com uma concepção mais moderna."

O novo grupo recruta adeptos entre jovens como Nilo Barreto Júnior, 21 anos, da Juventude Nacionalista Brasileira (JNB) de São Paulo. "O movimento nativista é a maior potência ideológica e radical do Brasil", discursa. Barreto, ex-integrante dos *skinheads* — grupo conhecido por sua truculência —, garante que não quer mais saber de violência. A preocupação dele é procedente, devido ao currículo destes grupos.

Recentemente, *skinheads* brasileiros, ligados a defensores da superioridade da raça branca nos Estados Unidos, distribuíram panfletos em Santa Catarina e Paraná propondo a separação dos três Estados do Sul do Brasil. O panfleto, assinado por integrantes do chamado *White Power* (Po-

der Branco), era taxativo: o novo país estaria livre dos negros, nordestinos e judeus. A agressividade não é apenas escrita. Em São Paulo, dois judeus foram espancados e uma rádio dedicada a nordestinos foi pichada pelo mesmo grupo.

Hoje os *skinheads* se dividem em facções menos radicais que, por sua vez, também se subdividiram. As facções divergem sobre seus métodos de ação e o alvo do ódio. Um grupo não gosta do outro. Os do ABCD (região dos metalúrgicos de São Paulo) aceitam negros e nordestinos, maltratam homossexuais e querer ver fora do país as raças consideradas estrangeiras por eles. "Não apoio qualquer tipo de raça estrangeira que queira dominar o povo brasileiro, seja judeu, alemão, islâmico", diz o operário Charles, 23 anos.

A facção dos Carecas do Brasil, com ramificações em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tem um discurso baseado no trabalho e no estudo. "Os Carecas não são nazistas", avisa o funileiro Marcel Marcus Manhóli, 23 anos, morador de Cianorte, no Paraná.

Mas filho de operário, estudante de História e praticante de artes marciais, Manhóli já leu obras da Editora Revisão, de Porto Alegre, que consideram uma farsa o Holocausto judeu, e admira Adolf Hitler. Para ele, o ditador alemão poderia ser incluído na galeria dos maiores estadistas do mundo. "Não acredito nas teorias das câmaras de gás, a perseguição houve por causa da manipulação da economia pelos sionistas", explica, enquanto puxa da estante da biblioteca da universidade onde estuda o livro *Brasil Sempre*, de Marco Pollo Giordani, um ex-agente do DOI-Codi, considerado um dos principais centros de tortura do regime militar brasileiro. A obra, um contraponto para o *Brasil Nunca Mais*, que relata o desaparecimento de mais de uma centena de presos políticos durante a ditadura, dá uma versão militarista para o fato.



Metamorfose: Anésio (D) já usou o símbolo do Parnaso e hoje é nacionalista

Professor sonha em unificar nacionalistas

BANCO DE DADOS/ZH —

O professor de Direito Anésio de Lara Campos Júnior centraliza, em sua casa no bairro Vila Mariana, em São Paulo, as conexões entre os diferentes grupos nacionalistas do Brasil. Já conhecido por sua participação na Ação Integralista Brasileira, União Nacionalista Cristã e Movimento Integralista Brasileiro, ele hoje é um dos idealizadores da União Nacionalista Brasileira (UNB), que pretende reunir nacionalistas de todo o Brasil. "Nacionalismo é amor à pátria", explica.

Mal começa a entrevista concedida a **Zero Hora**, em junho, Campos pede para contar a homenagem que está preparando para o povo hebreu. É sua tentativa de eliminar a associação com grupos nazistas. Mas ele é lembrado por uma outra homenagem. Junto com amigos, organizou um ato na capital paulista para festejar os cem anos de nascimento de Adolf Hitler, em 1989. Na época, integrava o movimento Parnaso, dedicado a combater o comunismo e o capitalismo internacionais. O grupo tinha como símbolo uma suástica estilizada.

Meio irmão do senador Eduardo Suplicy (PT), Anésio Campos é frequentemente tachado de louco e visto com restrições pelos demais nacionalistas. Um dos motivos é sua simpatia com as idéias monarquistas e católicas da ultradireitista Sociedade Brasileira para a Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). Ele só tem uma divergência do presidente da TFP, Plínio Correa de Oliveira, por este ter se posicionado contra Hitler — cuja meta era combater o comunismo.

As divergências entre as correntes nacionalistas são comuns. Emerson Gama, corretor de consórcios, é membro da Ação

Nacionalista desde 1987. Marcelo Magalhães, funcionário de almoxarifado, é ligado à Ação Integralista Brasileira (AIB), do Rio. Apesar de ambos integrarem a UNB, acusam-se mutuamente. "A AIB não faz protestos contra o governo nacional", critica Gama. "O Emerson tem o nazismo e o fascismo por trás, não adianta tentar esconder", afirma Magalhães, que pretende desvincular o grupo do movimento nazista e fascista. Gama, que ostenta um bigode parecido com o de Hitler, considera o nacionalismo uma tábua de salvação. A seu ver, será preciso uma ditadura militar para governar o país.

Na opinião de estudiosos, a crise econô-

mica atual propicia o fortalecimento de idéias fascistas e nazistas. "O crescimento do desemprego facilita o surgimento de movimentos messiânicos, ou de quem conseguir convencer mais com sua ideologia", acredita o professor de história Martin Dreher, da Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Para o professor Izidoro Blickstein, da área de lingüística e semiótica e orientador de teses sobre racismo na Universidade de São Paulo (USP), houve um equívoco dos historiadores ao colocar um ponto final nas idéias nazistas com a morte de Hitler. "Um modelo que teve tantos adeptos não acabaria assim", observa.

QUEM É QUEM



□ **SAUDOSISTAS** — Ex-combatentes da II Guerra Mundial, não se conformam com a derrota da Alemanha. Para eles, Hitler é um herói por ter reerguido a auto-estima da nação e poderia ter salvado o mundo se fosse vitorioso. Assistem a fitas com discursos e marchas nazistas e são leitores das obras da Editora Revisão.



□ **SKINHEADS** — São jovens nacionalistas que ouvem a música "oi" e rap. Têm a cabeça raspada e se vestem no estilo militar. Subdividem-se em Carecas do Brasil, *Skinheads* do ABCD (região operária de São Paulo), e *Skinheads* Contra o Preconceito. Lêem livros da Editora Revisão. São contra os homossexuais e as drogas.



□ **WHITE POWER** (Poder Branco) — Defendem a supremacia da raça branca. Apóiam o Partido Nacional-Socialista Alemão, Nações Arianas, Resistência Ariana Branca, a *Kl Klux Klan*, os *skinheads* e as milícias. São contra os nordestinos, negros, judeus, homossexuais. São a favor da revisão do Holocausto e lêem obras da Editora Revisão.



□ **NACIONALISTAS** — Querem o fim da intervenção estrangeira no Brasil. Em geral, defendem um governo forte. Para eles, Hitler é um modelo de administrador, que acabou com o desemprego. Recebem os boletins da Editora Revisão. São divididos em União Nacionalista Brasileira, Juventude Nacionalista e Força Nativista.

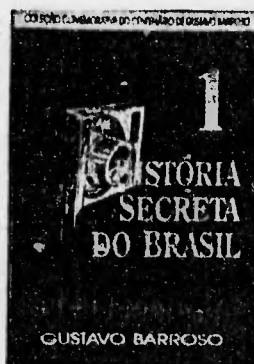


□ **INTEGRALISTAS** — Baseiam-se nas idéias de Plínio Salgado, criador do Integralismo no Brasil na década de 30. Admiram Salgado, Getúlio Vargas e o ex-ditador espanhol Francisco Franco. Usam como símbolo o sigma. Defendem idéias nacionalistas, são contra os homossexuais e pedem a revisão da História.



□ **REVISIONISTAS** — Negam a existência de câmaras de gás nos campos de concentração nazistas e questionam o Holocausto judeu durante a II Guerra Mundial. O representante no Brasil é Siegfried Ellwanger Castan, autor de *Holocausto: Judeu ou Alemão?*, da Editora Revisão, em Porto Alegre. Outro revisionista é o inglês David Irving.

OS LIVROS



RIQUEZA

"Esses tubarões dos negócios do açúcar, que só do comércio cuidavam, reza o documento, resolveram intrometer-se nos negócios públicos. Assaltada a riqueza particular, queriam assaltar a riqueza pública. Essa é a eterna marcha do judaísmo em todas as épocas e em toda a parte."

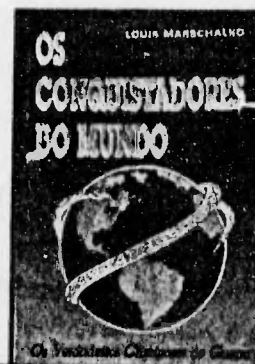
Autor: Gustavo Barroso



GANÂNCIA

"Onde quer que se pudesse especular com as necessidades do povo ou se apresentasse ocasião de obter ganâncias intermédias, em bancos, sociedades de guerra, empréstimos públicos ou ministérios que formulavam gigantescos pedidos de apetrechos bélicos, ali apareciam os judeus".

Autor: Henry Ford



CHANTAGEM

"O judaísmo mundial precisava de vítimas a fim de fazer chantagem com o mundo com essa história de que houve 6 milhões de mártires judeus. (...) Ali estava uma oportunidade rara de obter uma excelente arma psicológica para silenciar o anti-semitismo..."

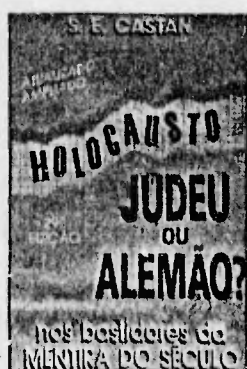
Autor: Louis Marschalko



PARASITAS

"Os judeus, sozinhos, certamente não podem vencer a população, no meio da qual vivem como parasitas, mas inventaram um modo de suicídio para os cristãos, provocando entre eles discórdias intestinas e uma desorganização maldosamente preparada".

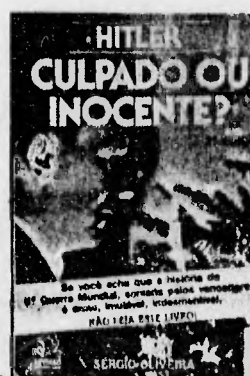
Traduzido por Gustavo Barroso em 1936



DOMINAÇÃO

"É preciso, pois, tanto na América como na Rússia, diferenciar claramente entre os métodos dos judeus ricos e os dos pobres; ocupam-se, uns, de subjugar os governos, e os outros de ganhar as massas populares, porém ambos tendem a um mesmo e idêntico fim."

Autor: S.E. Castan

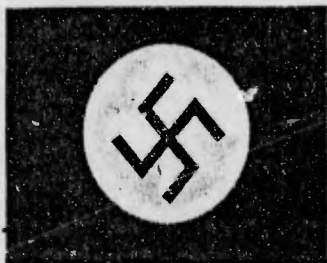


SACRIFÍCIO

"Os sionistas fizeram promessas absurdas (...) para obrigar Hitler a cometer crimes e criar uma lenda: a lenda do extermínio. (...) E de seus lábios poderiam, muito bem, sair as seguintes palavras: Mais vale o sacrifício de uma centena de milhares de judeus, do que sofrer um prejuízo."

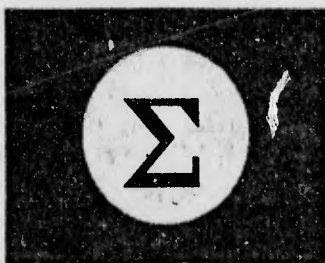
Autor: Sérgio Oliveira

MARCAS



NAZISMO

O partido nacional-socialista inspirou o movimento político da Alemanha que resultou na ascensão de Hitler. Ultranacionalista, fez do anticomunismo a sua principal bandeira. Baseava-se nas teorias de Estado totalitário fascista e na apologia ao "ariano puro". Na bandeira destacava-se a suástica, a marca registrada do nazismo.



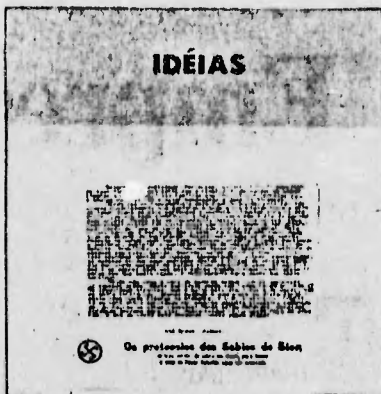
INTEGRALISMO

O integralismo surgiu no Brasil na década de 30. Seu líder, Plínio Salgado, lutava contra o comunismo e o capitalismo internacional. Tornou-se popular por suas marchas, nas quais os integralistas desfilavam com camisas verdes — um dos principais símbolos do movimento, ao lado da bandeira com o sigma (letra do alfabeto grego correspondente ao S).



NACIONALISMO

A bandeira com o N estilizado representa a União Nacionalista Brasileira (UNB), criada por Anésio de Lara Campos em 1993 com o objetivo de agrupar os nacionalistas. A UNB reúne grupos diversos, como integralistas, revisionistas, *skinheads*. Nas manifestações públicas, nacionalistas como os Carecas do Brasil preferem usar a bandeira do Brasil.



DISFARCES

"Na comunidade nipônica não se entra infiltrado, mudando o sobrenome ou disfarçando-o. Lá você entra convidado por membros daquela comunidade ou nasce de olhos rasgados. Vocês estão perdidos, perdendo terrenos para eles. O dia de vocês está chegando. Até breve, judeus! Panfleto assinado por Power Swastic, 1995, em SP

A Rilha do Reggae

ATTO BANTON VOLTA À FLORESÍPOLIS

Reggae A Cidade

A Banta Vai Ser Um Sucesso

AMEAÇA

"A White Power contratou um especialista para proporcionar um show pirotécnico durante o M-2000 Summer Concert. Trata-se de Ab Li Dorean, que explodiu o World Trade Center. O terrorista afirmou: 'Quando tem negro, eu explodo mesmo'". Panfleto distribuído no verão de 1994, em Florianópolis, antes do show do cantor negro Pato Banton

LE CIBERIAS

MALES

"Propomos que em todas as escolas públicas seja ensinada a doutrina cristã com os mandamentos da lei de Deus (...), advertindo as novas gerações contra os males do homossexualismo, dos entorpecentes e da corrupção." Panfleto assinado pela Ação Integralista Brasileira, Carecas do Brasil e Movimento Xenóforo Nacionalista, 1993

OBRAS DE CABECEIRA



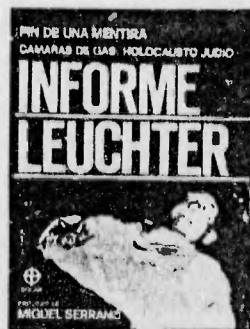
ECONOMIA

Do médico Ivo Beuter, de Palmitos (SC), o livro *Drama de um Povo* aborda os interesses econômicos da II Guerra Mundial. Criador do movimento pela criação do Estado do Iguaçu, Beuter considera exagerados os livros de Castan, mas também questiona a existência de câmaras de gás dos campos de concentração nazistas.



HONRA

Escrito por Roger Domergue Polacco de Menasce, *Auschwitz e o Silêncio de Heidegger*, distribuído pela Editora Revisão, diz que os nazistas, de forma alguma, desonraram a humanidade. Com apenas 38 páginas, o livreto foi distribuído numa pizzeria de Porto Alegre para discussão entre um grupo de revisionistas do Holocausto.



MENTIRA

Com prólogo de Miguel Serrano, o livro *Informe Leuchter*, editado no Chile, pode ser adquirido na Argentina. A edição de 1939, lançada no centenário do nascimento de Adolf Hitler, é dedicada ao líder alemão. Diz que o Holocausto judeu é uma mentira.



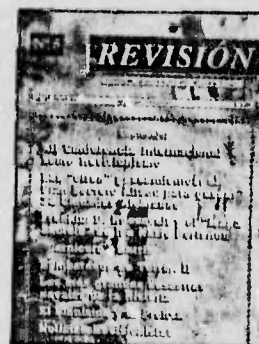
VERDADE

A revista *Cidade*, nacional-socialista, é editada em Barcelona, Espanha. Tem colaboradores do México, França, Argentina, Alemanha, Estados Unidos. É recheada de artigos sobre a revisão do Holocausto.



CONTROVÉRSIA

Video de 90 minutos com palestra do revisionista inglês David Irving, *A Atual Controvérsia sobre a Guerra de Hitler* fala sobre o revisionismo. Distribuído pela Scotton International, de Porto Alegre, por correio via catálogo. Falado em espanhol.



HOLOCAUSTO

Editada na Argentina, a revista *Revisión*, de circulação trimestral, tem como objetivo "rever a história para reestabelecer a verdade". É patrocinada pelo Centro de Estudos Paul Rassinger e tem como diretor e proprietário Andrés Seljan. Tem correspondentes na Espanha, Canadá e Estados Unidos. No Brasil, consta como colaborador João Silva.

Linha Temptra e também pelo o

**Na Italianinho,
você tem o poder.**



A Italianinho está provando que respeito ao consumidor é bom e que, pelo menos lá, todos gostam. Por isso, através de financiamentos* e do exclusivo Sistema On-Line, continua garantindo o poder de compra de seus clientes.

Descubra hoje mesmo como está fácil entrar para a Linha Temptra ou Mille - inclusive o lançamento Mille EP (Extra Power). Afinal, extra power é seu conceito em Italianinho Automóveis



FOLHA 7
710-1453

ON-LINE: LIBERDADE DE ESCOLHA, RESPEITO AO CONSUMIDOR

Organização de extrema-direita faz ameaça por carta

A Folha Popular recebeu na tarde de terça-feira, misturada nas demais correspondências do dia, uma carta cujo remetente identifica-se como a "White Power - Faccão Sul - Arroio do Meio". A White Power, segundo uma série de reportagens publicadas recentemente pelo jornal Zero Hora, é uma organização Néo-Nazista, com ramificações também nos estados do Sul do Brasil.

A carta, que foi postada no Correio, em Poço das Antas, dia 5 de agosto, cujo(s) autor(res) não se identificou, tem o seguinte teor: "Heil Hitler! A Faccão Sul da White Power vem informar aos leitores deste jornal, que agora é pra valer. Os grupos de extrema direita não são loucos como se diz. Se fosse assim, teríamos vários grupos de loucos em Teutônia, Arroio do Meio e Poço das Antas. O que queremos é acabar com a exploração dos alemães e ajustar nossas contas com os judeus e nordestinos. Queremos o governo. Estamos crescendo em todo o mundo. *Se a presente não for publicada em jornal até o dia 12 de agosto, haverá danos sérios no Hospital Ouro Branco ou na sede da Popular. Heil Hitler! Schardong, você está na nossa mira!"

A carta foi lida na íntegra no programa Espaço Aberto, na Rádio Popular, na manhã de quarta-feira, ocasião em que o jornalista Valdir Schardong convidou o(s) autor(res) da missiva para que compareça(m) ao programa para divulgar a organização White Power (Força Branca, em inglês), no sentido de revelar mais detalhes, como quem dela participa e quais os seus propósitos.

URGENTE

Folha Popular

Rua Major Bandeira,

858



Heil Hitler!

A Faccão Sul da White Power vem informar aos leitores deste jornal, que agora é pra valer.

Os grupos de extrema-direita não são formados por loucos, como se diz.

Se fosse assim, teríamos vários grupos de loucos em Teutônia, Arroio do Meio e Poço das Antas.

O que queremos é acabar com a exploração dos alemães e ajustar nossas contas com os judeus e nordestinos.

Queremos o governo. Estamos crescendo em toda a mundo. *

* Obs: Se a presente não

Carta: parte da frente

For publicada em jornal até dia 12 de Agosto, haverá danos sérios no Hospital Ouro Branco ou na sede da Popular.

HEIL

HITLER!

Linha Tempra e também pelo

Na Italianinho,
você tem o poder.



A Italianinho está provando que respeito ao consumidor é bom e que, pelo menos lá, todos gostam. Por isso, através de financiamentos* e do exclusivo Sistema On-Line, continua garantindo o poder de compra de seus clientes.

Descubra hoje mesmo como está fácil entrar para a Linha Tempra ou Mille - Inclusive o lançamento Mille EP (Extra Power). Afinal, extra power é seu conceito em Italianinho Automóveis



FOLHA 7
715-1223

ON-LINE: LIBERDADE DE ESCOLHA, RESPEITO AO CONSUMIDOR

Organização de extrema-direita faz ameaça por carta

A Folha Popular recebeu na tarde de terça-feira, misturada nas demais correspondências do dia, uma carta cujo remetente identifica-se como a "White Power - Faccão Sul - Arroio do Meio". A White Power, segundo uma série de reportagens publicadas recentemente pelo jornal Zero Hora, é uma organização Néo-Nazista, com ramificações também nos estados do Sul do Brasil.

A carta, que foi postada no Correio, em Poço das Antas, dia 5 de agosto, cujo(s) autor(res) não se identificou, tem o seguinte teor: "Heil Hitler! A Faccão Sul da White Power vem informar aos leitores deste jornal, que agora é pra valer. Os grupos de extrema direita não são loucos como se diz. Se fosse assim, teríamos vários grupos de loucos em Teutônia, Arroio do Meio e Poço das Antas. O que queremos é acabar com a exploração dos alemães e ajustar nossas contas com os judeus e nordestinos. Queremos o governo. Estamos crescendo em todo o mundo. Se a presente não for publicada em jornal até o dia 12 de agosto, haverá danos sérios no Hospital Ouro Branco ou na sede da Popular. Heil Hitler! Schar dong, você está na nossa mira!"

A carta foi lida na Integra no programa Espaço Aberto, na Rádio Popular, na manhã de quarta-feira, ocasião em que o jornalista Valdir Schar dong convidou o(s) autor(res) da missiva para que compareça(m) ao programa para divulgar a organização White Power (Força Branca, em Inglês), no sentido de revelar mais detalhes, como quem dela participa e quais os seus propósitos.

URGENTE

Folha Popular

Rua Major Bandeira 858

Bairro Langvur

Teutônia

RS.

95890000

WHITE POWER - Faccão Sul

Arroio do Meio

O envelope: frente e verso

Heil Hitler!

A Faccão Sul da White Power vem informar aos leitores deste jornal, que agora é pra valer.

Os grupos de extrema-direita não são formados por loucos, como se diz.

Se fosse assim, teríamos vários grupos de loucos em Teutônia, Arroio do Meio e Poço das Antas.

O que queremos é acabar com a exploração dos alemães e ajustar nossas contas com os judeus e nordestinos.

Queremos o governo. Estamos crescendo em todo o mundo. *

*Obs: Se a presente não

Carta: parte da frente

For publicada em jornal até dia 12 de Agosto, haverá danos sérios no Hospital Ouro Branco ou na sede da Popular.

HEIL
HITLER!



Schar dong,

Você está na
nossa mira!

Carta: verso da folha

CONFIDENCIAL

23

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 06540/95 14 JUL 95 TRAMITACAO: NORMAL

DTC:

IDENTIFICACAO: N/J07/00034/9201/WQ8/120795

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CGIDI

COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1. *COJI* 2. 3. 4. 5. 6.

ORD DATA DE PARA DESPACHO

01. 18 07 95 CO-11 ST-113

02. 07 11 95 ST-1102 N-1 PDF

03. 29 07 96 N-1 Sironi Implantar

04.
05.
06.
07.
08.
09.
10.

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD DATA FRACAO PROVIDENCIAS

01.
02.
03.
04.
05.

OBSERVACOES

01.
02.

CONFIDENCIAL

IDENTIFICAÇÃO DE CENTRAL DE CORRESPONDÊNCIA
NEONAZISTA - SUMARÉ/SP

CLARINHA GLOCK, repórter do Jornal ZERO HORA de PORTO ALEGRE/RS, em contato mantido com pessoa residente em WASHINGTON/EUA, foi informada da existência de uma central de recebimento e difusão de publicações neonazistas, na Caixa Postal 290 - CEP 13.170-970, em SUMARÉ/SP.

|| A referida Caixa Postal está registrada em nome de PAULO ROBERTO MARTINS, CPF 113.501.133/49, RG 706.588/PIAUÍ. ||

PAULO ROBERTO MARTINS omitiu seu endereço e telefone à Agência da EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRÁFOS (ECT), da cidade de SUMARÉ/SP, no momento da contratação do serviço de Caixa Postal.

Pesquisa efetuada em nome de PAULO ROBERTO MARTINS, no Sistema CPF, revelou a existência de 585 homônimos, e que o número do CPF fornecido não consta naquele Sistema.

* * *

F 3 : WQ8

M 2 : TD8 - CI5

RS

N/JO7/00034/9201/WQ8/120795

C O N F I D E N C I A L

25

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 04800/96 11 JUN 96 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: N/J07/00959/0920/CI5/100696

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CG1D1 COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1.	2.	3.	4.	5.	6.
Coll					
ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO	
01.	11 06 96	CO-11	ST-112	Estudar aprofund.	
02.	12 06 96	ST-1102	N-2	4 11	
03.	29 07 96	N-2	SIPAD1	Implantar	
04.					
05.					
06.					
07.					
08.					
09.					
10.					

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

C O N F I D E N C I A L

DENÚNCIA DE ATIVIDADE NAZISTA.

Em 25MAR96, a DELEGACIA DE PROTEÇÃO A DIGNITÁRIOS, AUTORIDADES E REPRESENTANTES CONSULARES, da POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO recebeu da colônia judaica a denúncia de que no Restaurante "PAPO DE ANJO", localizado em JACAREÍ/SP, havia uma concentração de juventude nazista, sendo que no interior do estabelecimento existia uma bandeira "suásticas" (G1 "A").

Transmitido informalmente o conhecimento a esta CI5, procedeu-se um levantamento no local, sendo apurado que o restaurante, aberto há cerca de quatro meses, funciona somente para o almoço, estilo self-service, administrado aparentemente por membros de uma mesma família, cujo gerente tem o nome de FABIO de Tal (G1 "B"). Instalado próximo a uma área comercial, é frequentado por bancários e funcionários de lojas.

Em seu interior, há diversos cartazes de filmes de uma locadora de vídeo da cidade, o que sugere que algum deles possa ter sido interpretado, por engano, como sendo a bandeira "suásticas".

Defronte o PAPOS DE ANJO, local donde teria partido a denúncia, há um conjunto de prédios de apartamentos de alto padrão.

DADOS CADASTRAIS:

BERTONCELLO E BERTONCELLO LTDA - ME

Nome Fantasia: PAPOS DE ANJO RESTAURANTE.

CGC 00.959.690/0001-00

Responsável: FABIO BERTONCELLO, DN 25DEZ38, CPF 031.845.878-00

Endereço: Rua Cônego Benedito Rodrigues da Cunha, 45, fone 351-8596, JACAREÍ/SP.

*

*

*

F3: CI5

G1: "A" - Denúncia entregue à POLÍCIA CIVIL.

"B" - Panfleto.

"C" - Foto do local.

M2: TD8

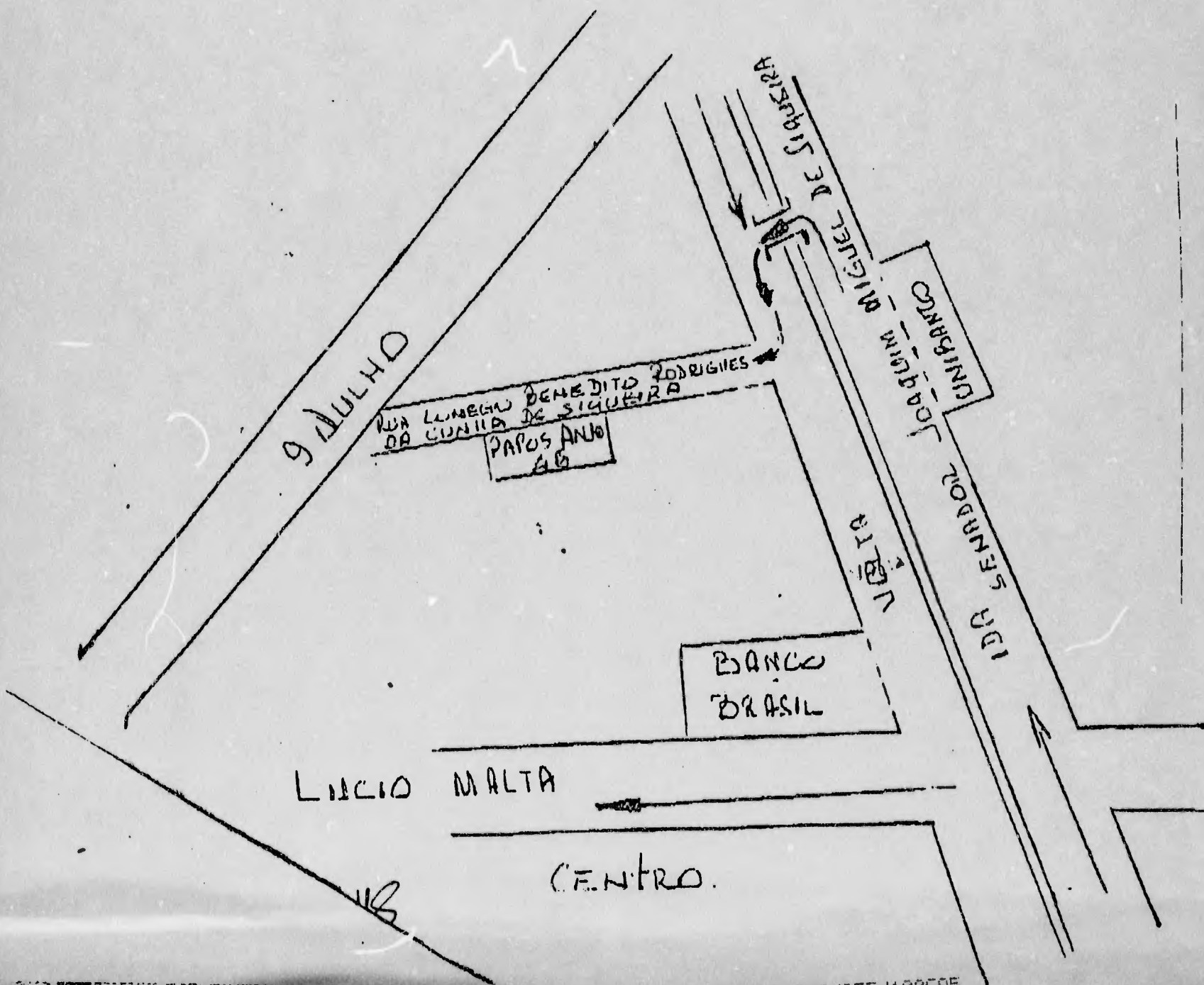
CONFIDENCIAL

ASSIBRAVE

a/c Michel FRELLER
DANY

De acordo com varias informações anonimas vindas do conjunto residencial racks (referencia acabamento de tijolos á vista). Tomamos conhecimento que no restaurante PAPO DE ANJO situado em frente ao referido predio á rua conego benedito rodrigues da cunha n. 46, funcionando p/ almoço e jantar , há concentração de juventude nazista o restaurante ostenta en seu interior bandeira suasticas.

jacarrei , 25/03/96



G1: "B"

Papos de Anjo

RESTAURANTE SELF-SERVICE
DE SEGUNDA À DOMINGO POR KILO

A SUA OPÇÃO NA REGIÃO DOS BANCOS

CARDÁPIO
VARIADO E ESPECIAL
NOS FINS DE SEMANA



RUA CÔNEGO BENEDITO RODRIGUES CUNHA, 45
FONE 351-8596 - EM FRENTE AO PRÉDIO DA RACZ

G1: "C"



GI: "C"



R.SOCIAL: BERTONCELLO E BERTONCELLO LTDA ME
CGC 00.959.690/0001-00
CPF DO RESP 031.845.878/00
END R CONEGO B RODR DA CUNHA, 45, CENTRO, JACAREI, SP
SITUACAO: ATIVO.

NOME DO RESP: FABIO BERTONCELLO
CPF 031.845.878/00
DN 25.12.1938
MAE: NAIR DOS SANTOS BERTONCELLO
END R CON BENEDITO RODR DA CUNHA, 149, CENTRO, JACAREI, SP
FONE 051-2363
OCUP 309.

PESQ. P/CESAR.

FIM MSG SOL CFM RCB

FIM